

Debate na TV foi longo e monótono

"Sei que um candidato à Presidência da República deve se mostrar forte. Mas vou pedir desculpas: estou no *bagão* e passo a minha vez para o programa acabar logo." Às 2h de sexta-feira, o candidato do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva, resumiu com essa frase o que foi o debate entre mulheres e presidencialistas promovido pela Rede Manchete: frio, monótono e sem confronto.

Com mais de três horas de duração, o programa foi dirigido para que só se discutissem problemas relativos à condição social da mulher. Em cinco blocos, os 10 candidatos presentes - Leonel Brizola (PDT), Lula (PT), Mário Covas (PSDB), Paulo Maluf (PDS), Ulysses Guimarães (PMDB), Guilherme Afif Domingos (PL), Roberto Freire (PCB), Aureliano Chaves (PFL), Ronaldo Caiado (PSD) e Affonso Camargo (PTB) - responderam a perguntas formuladas pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), pelos conselhos estaduais, pela direção da emissora e pelos telespectadores. O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, a exemplo do que havia feito no debate promovido segunda-feira pela Rede Bandeirantes, não compareceu.

Minorias - Os melhores momentos do programa ficaram por conta de perguntas endereçadas aos candidatos Affonso Camargo, Aureliano Chaves e Guilherme Afif Domingos. Ao candidato do PTB, o Triângulo Rosa, grupo representante dos *gays* do Rio de Janeiro, perguntou por que votara contra emenda constitucional que proibia discriminação a homossexuais. "Se votei contra, votei errado", desculpou-se Affonso Camargo, acrescentando que tem "uma posição liberal" a respeito do assunto.

Aureliano foi questionado pelo Grupo de Ação Lésbica Feminista sobre o tratamento que daria à educação sexual para jovens, caso fosse eleito. Semblante contrariado, o candidato do PFL afirmou que não se opõe a esse tipo de ensino. "Mas deve ser ministrado por pessoas adequadamente preparadas", frisou, com insistência, o ex-ministro.

Afif Domingos foi apertado pela repórter Sônia Pompeu, que fazia as perguntas elaboradas pela direção da emissora, para explicar sua posição contrária, durante a Constituinte, ao voto aos 16 anos, à estabilidade no emprego e ao rompimento de relações diplomáticas com países que estimulam o preconceito racial, como a África do Sul. Segundo o candidato, esse tipo de cobrança é "ranço do fascismo de Mussolini".

Os candidatos que mostraram maior desenvoltura foram Mário Covas — chegou a explicar que o nome Triângulo Rosa tem origem no tratamento dado a homossexuais pela Alemanha nazista —, Roberto Freire, Ulysses Guimarães e Lula. O candidato do PDT, Leonel Brizola, teve seu momento de maior impacto no terceiro bloco, quando acusou o governo Sarney de sabotar o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.